

Tanto calor
não é normal!



Comissão Europeia

Texto: Benoît Coppée
Ilustrações: Nicolas Viot
Realização técnica: Qwentes KANTOR

***Europe Direct é um serviço que responde
às suas perguntas sobre a União Europeia***

**Linha telefónica gratuita (*):
00 800 6 7 8 9 10 11**

(*) Alguns operadores de telefonia móvel não permitem o acesso aos números iniciados por 00 800 ou cobram estas chamadas

Encontram-se disponíveis numerosas outras informações sobre a União Europeia na rede Internet, via servidor Europa (<http://europa.eu>)

Uma ficha catalográfica figura no fim desta publicação

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2011

ISBN 978-92-79-19588-4
doi:10.2834/80684

© União Europeia, 2011
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Printed in Belgium

IMPRESSO EM PAPEL RECICLADO

Sob um sol abrasador,
as árvores e as
colinas estão a
ficar castanhas. No
telejornal anunciaram:
"Está um tempo
excepcionalmente
quente na cidade de
Merlim. Os cientistas
estão preocupados! Para
eles, esta onda de calor deve-
se provavelmente às alterações
climáticas. Os serviços de emergência
pedem prudência. Com este tempo extremamente seco é
perigoso acender fogos em zonas florestais..."



O Tomás passeia pelo campo.
Que bonito e calmo que é!
De repente, o som de uma
sirene quebra o silêncio.
Tinóni-tinóni! Um caminhão dos
bombeiros passa a acelerar:
vroom! Um segundo: vroom!
E ainda um terceiro: vroom! Oh, não!
Olhem para ali! Uma alta coluna de fumo sobe no céu.
Deve ter começado um incêndio na floresta mesmo ao
lado da cidade de Merlim! Que catástrofe! O Tomás fica
subitamente muito nervoso.



O Tomás pensa na sua amiga, a raposa Lila. Espera de todo o coração que ela não tenha sido apanhada pelo fogo. O Tomás vai o mais depressa que pode em direcção ao incêndio. Os bombeiros parecem cavaleiros com as suas armaduras, a combater um monstro cor-de-laranja. As suas longas mangueiras espalham toneladas de água nas chamas e um fumo espesso e preto invade o ar. O Tomás começa a sentir-se asfixiado e cobre a boca com a camisola.



Um dos bombeiros grita:

- O incêndio é demasiado grande! Não temos água que chegue nos nossos tanques!

O Comandante dos Bombeiros volta-se, olha para o rio com ar preocupado e diz:

- Com este tempo seco, também não há água suficiente no rio. A situação é grave!

O Tomás olha rapidamente à sua volta.

- Lila! Onde estás? Lila! LILAAAA! - chama o Tomás.

Nesse mesmo momento, a raposa Lila surge a correr na sua direcção e encosta-se às suas pernas.

- Oh, Lila! Estou tão contente por ver que estás bem!
- diz o Tomás.



Mas a Lila continua muito assustada. Dá focinhadas nas pernas do Tomás e não para de andar em círculos. Depois, morde as calças de um dos bombeiros, o Mário, que se ajoelha ao seu lado.

- O que se passa bichinho? O que é que nos estás a tentar dizer? - pergunta o Mário.



Até parece que a Lila está a choramingar e a dizer "Venham comigo! Sigam-me!". De repente, parte como uma flecha na direcção do fogo e desaparece num caminho estreito por entre as árvores. Uma cortina de chamas fecha-se sobre ela. O Mário segue-a, dando grandes passadas para acompanhar o seu ritmo. Atravessa a cortina de chamas e também ele desaparece. Tudo o que o Tomás consegue ouvir é o rugir e o crepitar das chamas.

- LILA! TEM CUIDADO!!! - grita o Tomás.



O Comandante dos Bombeiros aproxima - se do Tomás:

- Não estejas preocupado. O Mário é um óptimo bombeiro. A Lila está em boas mãos! Nós continuamos é a precisar de água... e rapidamente!

Tomás tem uma ideia.

- Eu conheço uma nascente secreta! É naquela gruta ali!
- Tens a certeza? - pergunta o Comandante dos Bombeiros.
- Tenho! - responde o Tomás.



Os olhos do Comandante dos Bombeiros iluminam-se.

- Óptimo. Vamos levar a mangueira para ali. Leva-me à nascente, meu rapaz!. A propósito, como é que te chamas?

- Tomás.

Os dois começam a correr para a gruta.

- Porque é que agora o tempo está tão quente?

- pergunta o Tomás - Na televisão disseram...



- Sim, também ouvi. - responde o Comandante
- O problema, Tomás, é que a Terra está a aquecer. O clima está a mudar e por isso é que há vagas de calor como esta. E tempestades, cheias e todos o tipo de catástrofes naturais. O gelo nos pólos está a derreter e os glaciares nas grandes montanhas como os Alpes também. A água derretida corre para os rios e destes para o mar e, assim, o nível do mar aumenta. Algumas ilhas e regiões costeiras poderão desaparecer debaixo de água! Ao mesmo tempo, se o clima continuar a aquecer alguns países irão transformar-se em autênticos desertos!



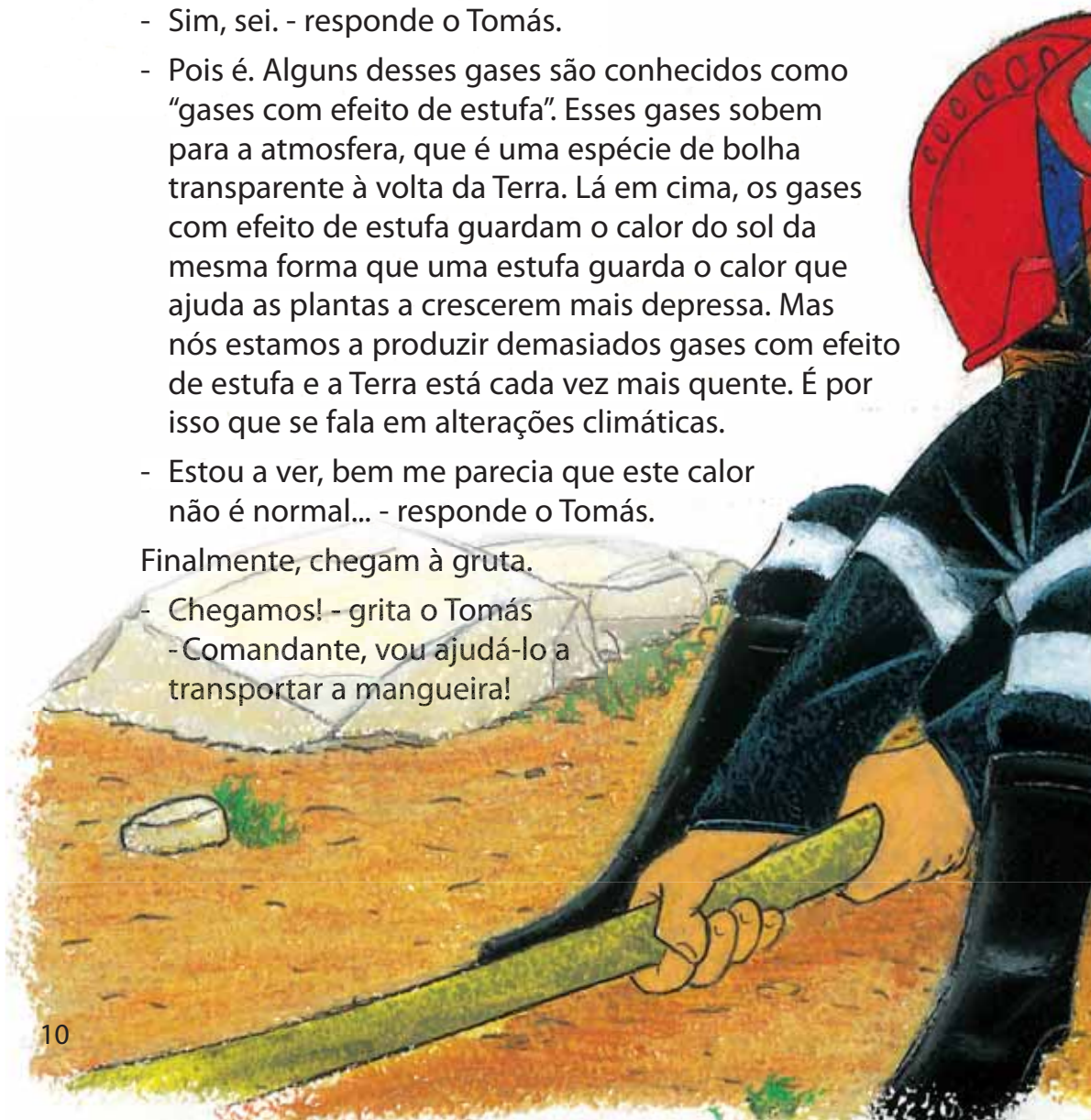
- Mas, porque é que tudo isso está a acontecer?
- pergunta o Tomás.

O Comandante dos Bombeiros está quase sem fôlego de tanto correr e falar ao mesmo tempo mas, mesmo assim, tenta explicar:

- Bem, Tomás, sabes que, por exemplo, os carros, os aviões e as fábricas libertam fumo e gases, não é?
- Sim, sei. - responde o Tomás.
- Pois é. Alguns desses gases são conhecidos como "gases com efeito de estufa". Esses gases sobem para a atmosfera, que é uma espécie de bolha transparente à volta da Terra. Lá em cima, os gases com efeito de estufa guardam o calor do sol da mesma forma que uma estufa guarda o calor que ajuda as plantas a crescerem mais depressa. Mas nós estamos a produzir demasiados gases com efeito de estufa e a Terra está cada vez mais quente. É por isso que se fala em alterações climáticas.
- Estou a ver, bem me parecia que este calor não é normal... - responde o Tomás.

Finalmente, chegam à gruta.

- Chegamos! - grita o Tomás
- Comandante, vou ajudá-lo a transportar a mangueira!



O Tomás pega na ponta da mangueira e avança pela gruta adentro. Pouco depois a sua voz ecoa na escuridão:

- Estou pronto-to-to-to! Água-a-a-a-!!

O Comandante dos Bombeiros percebe e dá ordens aos seus homens para que comecem a bombear.



A mangueira enche-se com água da nascente.

- Muito bem, Tomás! Aqui há água que chegue para apagar o fogo! - grita o Comandante.

O Tomás sai da gruta com a cara enlameada mas sorridente. Aproxima-se do Comandante dos Bombeiros e senta-se ao seu lado. Olhando-o nos olhos pergunta-lhe:

- Então, são os seres humanos os responsáveis pelas alterações climáticas?



O Comandante dos Bombeiros demora algum tempo até responder:

- Sim, Tomás, os gases com efeito de estufa vêm dos nossos carros, dos nossos aviões, das nossas fábricas e mesmo dos nossos camiões dos bombeiros, e por isso todos nós somos responsáveis.

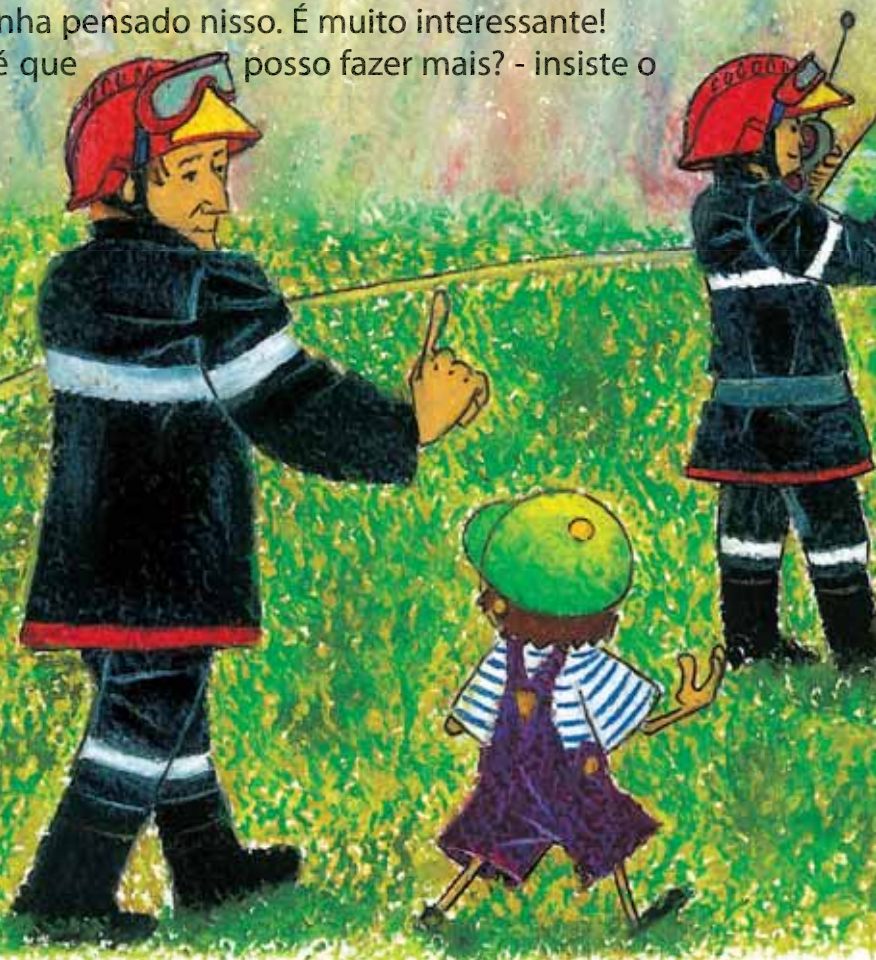
- Oh! - exclama o Tomás - Pois é... E então o que é que eu posso fazer para que esses gases deixem de ir para a atmosfera e aquecer a Terra?

- O que podes fazer, Tomás, é pedir ao teu Pai e à tua Mãe que andem menos de carro. Em vez de usarem sempre o carro quando vão trabalhar ou te vão levar à escola, podem ir a pé, de transporte público ou de bicicleta.

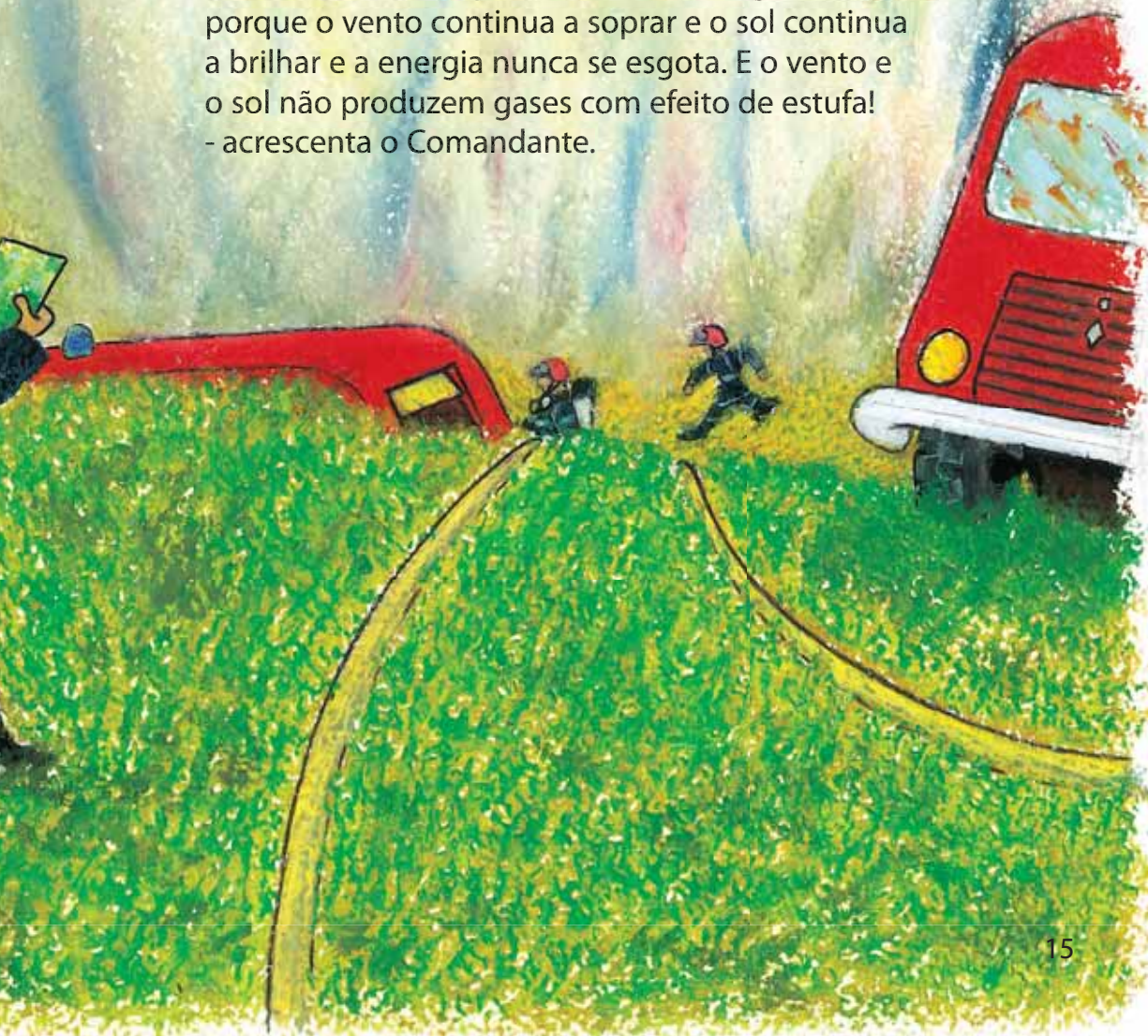
- Pois é, eu posso ir de bicicleta para a escola! - diz o Tomás.



- Ótimo. O que também podes fazer é verificar sempre se a janela do teu quarto está bem fechada quando o aquecimento central está ligado. As caldeiras de aquecimento central também produzem gases com efeito de estufa e é preciso poupar energia! - continua o Comandante.
- Claro! - responde o Tomás.
- Ficarias surpreso se soubesses quanto calor se desperdiça nas nossas casas. As correntes de ar passam por debaixo das portas e pelas janelas que não fecham bem. E assim é necessário aquecer ainda mais. E quanto mais se aquece mais gases com efeito de estufa são libertados. - acrescenta o Comandante.
- Nunca tinha pensado nisso. É muito interessante! E o que é que posso fazer mais? - insiste o Tomás.



- Bem, certifica-te de que desligas todas as lâmpadas de que não precisas porque a electricidade é produzida em centrais eléctricas e muitas também libertam gases com efeito de estufa! Não te esqueças: antes de ires para a escola de manhã, vê se apagaste a luz no teu quarto.
- Não me vou esquecer. - responde o Tomás.
- Além disso, podes pedir aos teus pais que comprem electricidade produzida pelo vento ou pelo sol. É a essa electricidade que chamamos energia renovável porque o vento continua a soprar e o sol continua a brilhar e a energia nunca se esgota. E o vento e o sol não produzem gases com efeito de estufa!
- acrescenta o Comandante.



De repente, a conversa é interrompida por um grito:

- ESTAMOS DE VOLTA!

É o Mário, o bombeiro, e traz consigo a Lila! Voltam ilesos da floresta em chamas! O Tomás e o Comandante dos Bombeiros ficam muito contentes por os ver - e também por ver que os bombeiros estão finalmente a conseguir apagar o incêndio com a água da nascente secreta.

O Mário, exausto, com a cara toda enfarruscada e lágrimas nos olhos diz numa voz rouca:

- Olhem o que a Lila queria que eu salvasse...

E mostra-lhes o que tem nos braços: quatro raposinhas!

A Lila encosta a sua cabeça ao Tomás.

- Então era isso que estavas a tentar dizer-nos, Lila! - diz-lhe este meigamente.

O Comandante dos Bombeiros faz uma festa na cabeça do Tomás.

- Sim, Tomás, ela queria que salvássemos os seus filhos.
E graças a ti e a ela...

FLASH! Uma luz repentina interrompe as palavras do Comandante. É um fotógrafo e imediatamente atrás dele está o Presidente da Câmara da Cidade de Merlim. O Presidente da Câmara dirige-se ao Comandante dos Bombeiros e aperta-lhe a mão. FLASH! Outra fotografia.

- Está calor, não está! - exclama o Presidente da Câmara.

FLASH! O Presidente debruça-se e pega no Tomás. FLASH!
O Presidente limpa a testa transpirada com um lenço. FLASH!

- Parabéns!, Graças a vocês, à vossa coragem e muito trabalho o incêndio na floresta na cidade de Merlim foi extinto. Quero-vos agradecer de todo o meu coração e oferecer-vos estas medalhas... - diz o Presidente.

FLASH!

A Lila, o Tomás e o Mário, com as quatro raposinhas ao colo, avançam para o Presidente.

- Senhor Presidente, por favor veja estas quatro pobres raposinhas. Quase morriam hoje... tudo por causa das alterações climáticas! Acho que o melhor era dar estas medalhas às pessoas que estão a tentar salvar a Terra!
- diz o Tomás.



FLASH! Outra fotografia.

- A sério? - responde o Presidente da Câmara, muito espantado - Mas eu pensei... quer dizer, eu só queria...

Então, o Comandante dos Bombeiros decide intervir:

- Senhor Presidente, nós somos bombeiros e apenas estamos a fazer o nosso trabalho. Mas vemos que a Terra está a aquecer. O incêndio de hoje não é um acaso. Provavelmente, os responsáveis somos todos nós. O clima está a mudar.



Ao mesmo tempo que fala, o Comandante dos Bombeiros pega nas crias da Lila e abraça-as com ternura. FLASH! Mais uma fotografia.

- Já sei! - diz o Tomás - Porque é que não dá medalhas a todas as pessoas que andam de bicicleta e a todas as pessoas que utilizam a energia do vento e do sol e a todas as pessoas que deixam os carros em casa e apanham o autocarro... Pode dar medalhas a todas as pessoas que tentam fazer com que haja menos gases com efeito de estufa! Esses sim, são os verdadeiros heróis!

O Presidente da Câmara sorri.

- Mas que grande ideia! Vou já tomar medidas para isso!



O incêndio está apagado. Na manhã seguinte, todos os jornais da cidade trazem as fotografias. Lá está a do Presidente da Câmara com o Comandante dos Bombeiros, a do Mário a sorrir ao lado do seu camião e a do Tomás com um ar cansado. Mas a favorita de todos é a fotografia da Lila a amamentar as suas quatro crias. Estão todas vivas e em segurança. Mas foi por pouco...



Comissão Europeia

TANTO CALOR NÃO É NORMAL!

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia

2011 — 20 p. — 16,2 x 22,9 cm

ISBN 978-92-79-19588-4

doi:10.2834/80684

COMO OBTER PUBLICAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA

Publicações gratuitas:

- via EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- nas representações ou delegações da União Europeia.
Pode obter os respectivos contactos em: <http://ec.europa.eu>
ou enviando um fax para: +352 2929-42758.

Publicações pagas:

- via EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>).

Assinaturas pagas (por exemplo, as séries anuais do *Jornal Oficial da União Europeia*, as colectâneas da jurisprudência do Tribunal de Justiça):

- através de um dos agentes de vendas do Serviço das Publicações da União Europeia (http://publications.europa.eu/others/agents/index_pt.htm).



Serviço das Publicações

ISBN 978-92-79-19588-4



9 789279 195884